MEMORIAL DESCRITIVO SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Obra: Reforma Ginásio de XV de Fevereiro - Quinzão
Local: Avenida XV de Novembro, s/n
Proprietário: Prefeitura do Município de Cornélio Procópio

O presente Memorial Descritivo se refere aos serviços complementares a serem realizados no Ginásio de Esportes XV de Fevereiro e tem, portanto, como objetivo, descrever a metodologia a ser utilizada para a correta execução dos serviços previstos, bem como definir os critérios de aceitação, medição e pagamento.



Foto 01 – Fachada

Os serviços deverão ser realizados rigorosamente de acordo com os projetos apresentados pela PMCP.

Os materiais a serem empregados na obra deverão ser novos, de 1ª qualidade, atendendo as condições de uso e aplicação estipuladas nas suas especificações.

O quantitativo dos materiais e da execução dos serviços está indicado na Planilha de Serviços.

Em caso de itens presentes neste Memorial Descritivo e não incluídos nos projetos, ou vice-versa, os mesmos devem ser levados em conta na execução dos serviços de forma como se figurassem em ambos.

Em caso de divergências entre os desenhos de execução dos projetos e as especificações, o(a) Engenheiro(a) Fiscal deverá ser consultado(a), a fim de definir qual a posição a ser adotada.

Em caso de divergência entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão sempre os de escala maior.

Na divergência entre cotas dos desenhos e suas dimensões em escala, prevalecerão as primeiras, sempre precedendo consulta à Fiscalização da prefeitura.

Toda e qualquer alteração que por necessidade deva ser introduzida no projeto ou nas especificações, visando melhorias, só será admitida com autorização da Fiscalização da prefeitura.

Poderá a Fiscalização paralisar os serviços ou mesmo mandar refazê-los, quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica.

Em todas as etapas dos serviços, os funcionários da Contratada deverão utilizar uniforme apropriado, crachá de identificação e EPI´s – Equipamentos de Proteção Individual, tais como: Luvas, botas, óculos, capacetes e demais protetores, de acordo com as exigências da legislação em vigor para a função desempenhada.

A CONTRATADA obriga-se a empregar todos os equipamentos e ferramentas necessárias à boa execução dos serviços.

Para a sua utilização, deverão ser observadas todas as recomendações com relação à segurança do trabalho contidas nas normas do Ministério do Trabalho.

SERVIÇOS

1 DEMOLIÇÕES E RETIRADAS

1.1 DEMOLIÇÃO REVESTIMENTO (EMBOÇO)

Na face externa da parede dos fundos do ginásio, todos os locais que apresentam descolamento do emboço, fissuras, trincas ou até rachaduras terão a área, suficiente para que o reparo possa ser realizado, demolida de forma manual, utilizando ferramenta tipo espátula/talhadeira, sem que isso danifique as áreas adjacentes.

Da mesma forma, deverá ser demolida uma faixa de 1,30m de altura e 29,00 metros de comprimento do emboço da face externa da parede dos fundos, para posterior aplicação de camada impermeabilizante, conforme indicado em projeto (prancha 2-3).

Todo o material proveniente das demolições deverá ser retirado imediatamente da obra e descartado em local adequado ou determinado pela Fiscalização da Prefeitura.



Foto 2 – Trincas



Foto 3 – Rachaduras

1.2 DEMOLIÇÃO ALVENARIA

A alvenaria das arquibancadas externas e do vão da parede onde a porta metálica será instalada (prancha 2-3) deverão ser demolidas mecanicamente e todo o material proveniente das demolições deverá ser retirado imediatamente da obra e descartado em local adequado ou determinado pela Fiscalização da Prefeitura.



Foto 4 – Arquibancadas externas a demolir



Foto 5 – Arquibancadas externas a demolir

1.3 SERRALHEIRO (RETIRADA GRADES)

As grades metálicas de proteção das janelas assinaladas no projeto em anexo (prancha 2-3) deverão ser removidas utilizando-se maçarico ou ferramenta elétrica de corte, sem causar danos às mesmas para, após a pintura, fixa-las, exceto a sobre a porta que será aberta nos fundos, novamente nos seus locais de origem.

2 ALVENARIA

2.1 e 2.2 ALVENARIA DE VEDAÇÃO

Nos locais indicados em projeto anexo (ver prancha 1-3), por recomendação da Corporação de Bombeiros local, será necessária a instalação de degraus extras para facilitar o acesso aos assentos das arquibancadas.

Em função do desnível entre o piso interno e o externo, será necessária a instalação de degraus de acesso (ver prancha 1-3) à porta que será aberta nos fundos (palco).

Em ambos os casos, deverão ser executadas caixas em alvenaria de tijolos.

O vão da janela retirada deverá ser preenchido também com alvenaria de tijolos.

Deverão ser utilizados tijolos cerâmicos furados, nas dimensões especificadas, assentes a chato (1 vez) nos degraus de acesso às arquibancadas e à espelho (1/2 vez) na caixa da escada de acesso à porta dos fundos e no vão da janela retirada para instalação da porta dos fundos, todos com juntas amarradas de 12,0mm de espessura, utilizando-se argamassa mista de cimento, cal e areia, traço 1:2:8 (cimento:cal:areia).

O bloco cerâmico a ser utilizado deverá possuir qualidade comprovada pela Certificação Nacional de Qualidade - "PSQ".

Os tijolos devem ser previamente umedecidos (ou mesmo molhados).

3 ATERRO

3.1 ATERRO MANUAL

A caixa dos degraus de acesso à porta dos fundos deverá ser aterrada e compactada manualmente, utilizando-se terra limpa, livre de entulhos, vegetações e outros materiais contaminantes.

4 INSTALAÇÃO ELÉTRICAS

Nos locais indicados em projeto anexo (ver prancha 1-3), serão necessárias a instalação de 02 (duas) tomadas duplas (220v) para acionamento de climatizadores a serem adquiridos futuramente.

Para isso, deverão ser utilizados eletrodutos de aço galvanizado, aparentes, fixados nas paredes.

A 50,0cm do piso deverão ser instalados conjuntos de conduletes de alumínio e 2 (duas) tomadas 20A em cada conjunto.

A alimentação das tomadas deverá ser feita por circuito independente originário do quadro de distribuição localizado na lanchonete, numa distância de aproximadamente 50,0m.

Deverão ser utilizados cabos flexíveis de cobre, isolados, anti-chamas, 4mm², obedecendo-se o padrão de cores já existentes.

No quadro de distribuição da lanchonete deverá ser instalado disjuntor tipo DIN - tripolar 40A.



Foto 6 – Local instalação tomada 1



Foto 7 – Local instalação tomada 2

As instalações serão executadas com materiais de primeira qualidade e deverão estar de acordo com as normas vigentes da ABNT.

As quantidades de materiais listadas são meramente orientativas, devendo ser observadas suas respectivas quantidades efetivamente necessárias para a execução do projeto.

Os eletrodutos aparentes deverão ser fixados por braçadeiras tipo "D", que estarão fixadas em alvenaria através de buchas e parafusos.

Todas as peças dos condutos deverão ser isentas de arestas pontiagudas e demais obstáculos que possam danificar a isolação dos cabos.

Todo cabeamento utilizado será com isolamento de termoplástico para no mínimo 750V.

A instalação dos condutores só deverá ser iniciada após a instalação, fixação e limpeza dos eletrodutos e caixas de passagens.

Para facilitar a instalação dos condutores nos eletrodutos serão utilizadas somente guias de puxamento instaladas após a execução da tubulação, não sendo admitido o uso de talco, parafina, vaselina, graxa e etc.

Todos os condutores devem ser cuidadosamente arrumados, fixados às estruturas de suporte formando um conjunto rígido, aprumado, nivelado, alinhado e de boa aparência.

Os meios de fixação ou suspensão devem ser coerentes com o peso e dimensão do equipamento a vincular.

As ligações entre condutores ou condutores e equipamentos não devem ser submetidos a esforços de tração ou torção.

As emendas e derivações nos condutores de tomadas devem ser executadas de modo que garantam resistência mecânica adequada e continuidade elétrica de contatos perfeitos, permanentes sendo estanhados e somente dentro das caixas de passagem.

O isolamento das emendas e derivações deve ter características pelo menos iguais às do isolamento dos condutores.

A recomposição do isolamento na emenda poderá ser obtida com emprego de fitas isolantes antichama.

A conexão dos condutores aos bornes dos equipamentos, aparelhos ou dispositivos devem ter contato elétrico adequado e permanente.

Todas as instalações deverão ser executadas integralmente em perfeito acabamento e boa estética, devendo a empresa contratada arcar com os custos na totalidade dos serviços necessários de readequação das conexões dos circuitos existentes, utilizando terminais para conexão, mantendo o correto funcionamento dos equipamentos.

Os materiais deverão atender as especificações previstas pelas normas ABNT NBR's, prevalecendo a última revisão editada.

5 REVESTIMENTO

5.1 CHAPISCO

Nas superfícies da alvenaria dos degraus de acesso às arquibancadas, do vão da janela retirada para colocação da porta dos fundos, da área externa da alvenaria exposta, da caixa da escada de acesso à porta dos fundos e da faixa demolida do emboço da face externa da parede dos fundos, deverá ser aplicado chapisco com argamassa preparada mecanicamente em canteiro, na composição 1:3 (cimento: areia média), com 0,5cm de espessura.

A aplicação deverá ser homogeneamente distribuída por toda a área considerada.

Em superfícies bastante lisas, deverá ser adicionado aditivo adesivo ou cola concentrada para chapisco ao traço, nas quantidades indicadas pelo fabricante.

Deverão ser empregados métodos executivos adequados, observando, entre outros:

- A umidificação prévia da superfície a receber o chapisco, para que não haja absorção da água de amassamento por parte do substrato, diminuindo, por conseguinte, a resistência do chapisco;

- O lançamento vigoroso da argamassa sobre o substrato;

- O recobrimento total da superfície em questão.

5.2 EMBOÇO

Após a cura do chapisco (no mínimo 24 horas), em todas as superfícies chapiscadas, deverá ser aplicado revestimento tipo paulista, com espessura de 1,5cm, não podendo ultrapassar 2,0cm, no traço 1:2:8 (cimento:cal:areia).

A argamassa deverá ser preparada mecanicamente a fim de se obter uma mistura homogênea e conferir as desejadas características desse revestimento:

trabalhabilidade, capacidade de aderência, capacidade de absorção de deformações, restrição ao aparecimento de fissuras, resistência mecânica e durabilidade.

Antes da aplicação do emboço, a superfície deverá ser abundantemente molhada.

A aplicação na base chapiscada da alvenaria será feita em chapadas com colher ou desempenadeira de madeira, até a espessura prescrita.

A execução deste revestimento merecerá cuidado especial quanto ao alinhamento e prumo, sendo vetada a correção de qualquer imperfeição de alvenaria neste sentido, com o uso de argamassa.

Quando do início da cura, sarrafear com desempenadeira, e cobrir todas as falhas.

Ao final, o acabamento será feito com esponja densa.

As bordas dos degraus de acesso às arquibancadas e da escada de acesso à porta dos fundos, deverão ser "quebradas" levemente à 45° (1,0cmX1,0cm), a fim de se evitar quinas vivas que possam provocar acidentes ao público.

6 CORRIMÃOS E GUARDA-CORPOS

6.1 GUARDA CORPO SIMPLES

O guarda-corpo da escada de acesso à porta dos fundos, conforme indicado em projeto anexo (prancha 2-3), deverá ser fabricado em tubos de aço galvanizado Ø 2.1/2", com altura de 1,10m e duas barras intermediárias, Ø 1.1/2", uma a 0,87 e outra a 0,47m de altura.

Os montantes verticais também serão em tubos de aço galvanizado Ø 1.1/2", com distância ≥ 1,0m ≤1,20m entre eles.

O guarda-corpo deverá ser chumbado na alvenaria de tijolos numa profundidade mínima de 0,30m, em furos de aproximadamente 60,0mm preenchidos com argamassa de cimento e areia traço 1:3 (cimento:areia).

Sobre a mureta existente ao redor da quadra (h=0,30m), deverão ser instalados guarda-corpos, conforme indicado em projeto anexo (prancha 1-3), também fabricados em tubos de aço galvanizado Ø 2.1/2", com altura de 0,80m, perfazendo uma altura total de 1,10m a partir do nível do piso do corredor de circulação, com apenas uma barra intermediária, Ø 1.1/2", a 0,40m de altura.

Os montantes verticais também serão em tubos de aço galvanizado Ø 1.1/2", com distância ≥ 1,0m ≤1,20m entre eles.

A fim de se evitar a demolição da mureta recentemente acabada e pintada, os guarda-corpos poderão ser fixados com 04 (quatro) parabolts galvanizados Ø3/8", profundidade mínima de 10,0cm.



Foto 6 – Mureta quadra



Foto 7 – Mureta quadra

6.2 CORRIMÃO TIPO "U"

Em função da execução de novos degraus de acesso aos assentos das arquibancadas, corrimãos segmentados tipo "U" invertido deverão ser instalados para maior segurança ao público e dar atendimento às exigências da Corporação de Bombeiros local, conforme indicado em projeto (prancha 1-3).

Deverão ser utilizados tubos de aço galvanizado Ø 1.1/2", h=1,10m.

A fim de se evitar a demolição do piso recentemente acabado e pintado, os corrimãos poderão ser fixados com 02 (dois) parabolts galvanizados Ø3/8" em cada pé, profundidade mínima de 15,0cm.



Foto 8 – Corrimão tipo "U"



Foto 9 – Corrimão tipo "U"

6.3 CORRIMÃO SIMPLES

O corrimão da escada de acesso à porta dos fundos deverá ser fixado na parede existente com 02 (dois) parabolts galvanizados Ø3/8" em cada alça de apoio, profundidade mínima de 10,0cm (prancha 2-3).

Deverão ser utilizados tubos de aço galvanizado Ø 1.1/2", h=0,90m.

Os montantes verticais também serão em tubos de aço galvanizado Ø 1.1/2", com distância ≥ 1,0m ≤1,20m entre eles.

6.4 CORRIMÃO DUPLO

Nas duas rampas de entrada, lado esquerdo e lado direito e no meio das duas rampas laterais de saída de emergência, lado esquerdo e lado direito, deverão ser instalados corrimãos duplos, conforme indicado em projeto (prancha 1-3).

Deverão ser utilizados tubos de aço galvanizado Ø 1.1/2", h=0,90m.

Os montantes verticais também serão em tubos de aço galvanizado Ø 1.1/2", com distância ≥ 1,0m ≤1,20m entre eles.

OSERVAÇÕES GERAIS:

Todos os guarda-corpos e corrimãos deverão ser fabricados de acordo com as Normas Técnicas do Corpo de Bombeiros do Paraná, utilizando-se tubos de aço galvanizado a fogo nas bitolas especificadas.

Não serão admitidas rebarbas ou descontinuidades em suas superfícies, pontas retas nas extremidades, bem como saliências nas curvas e também não poderão ficar pontas sobrando ou rebarbas nas cabeças dos parabolts.

7 ESQUADRIAS

7.1 FECHADURA

A fechadura da porta de aço deverá ser nova, em perfeitas condições de acabamento e funcionamento e deverá ser com cilindro para portas externas e para uso em ambientes de tráfego intenso, conforme norma ABNT NBR 14913.

Acabamento deverá ser cromado, maçanetas tipo alavanca em latão cromado, distância de broca 55 mm, com cilindro de latão oval, monobloco passante de 5 ou 7 pinos segredos em latão, contrapinos tipo carretel e molas em aço inox e duas chaves em latão niquelado, com chapa testa falsa e contra chapa em aço ou latão, trinco reversível, com mola reforçada.

Para evitar escorrimento ou respingos de alguns vernizes ou tintas em ferragens não destinadas a pintura, serão adotadas as precauções recomendadas.

7.2 QUADRO DE PROTEÇÃO

Nos vãos das aberturas de ventilação acima das arquibancadas, dos dois lados, entre a parede e o beiral, deverão ser instalados quadros de proteção com tela, a fim se se evitar a entrada de pássaros no interior do ginásio.

Os quadros deverão ser confeccionados com perfis tipo "cantoneira" de abas iguais entre 1/2" e 3/4", com espessura entre 1/8" e 1/4".

Sobre a aba interna do perfil deverá ser soldada tela de arame galvanizado ondulado, fio 2,10mm (14 bwg), malha quadrada 3/4".

Os quadros deverão ser fixados horizontalmente na alvenaria das paredes de um lado, utilizando-se 2 conjuntos de buchas "S12" e parafusos 5/16"X80,0mm em aço zincado, rosca soberba, cabeça chata, fenda phillips e, do outro lado, soldado no perfil metálico de sustentação do beiral.

As medidas entre os vãos podem ter pequenas variações, devendo ser realizada a aferição "in locu" de cada vão.



Foto 8 – Local de instalação do quadro



Foto 9 – Local instalação do quadro

7.3 PORTA DE AÇO

No local indicado em projeto (prancha 2-3) deverá ser instalada porta de ferro de abrir, tipo "grade com chapa" – 1,00x2,10m.

O produto deve apresentar superfície lisa, sem deformações e coloração homogênea.

Para a fixação deverá ser utilizada bucha de nylon sem aba "S10", com parafuso de 6,1X65,0mm em aço zincado, rosca soberba, cabeça chata e fenda Phillips.

Para a vedação será utilizado selante elástico monocomponente a base de poliuretano para juntas diversas.

A estrutura da porta deve ser sólida e apropriada para a instalação sem deformações ou sinais de corrosão.

Durante seu percurso abrir-fechar a porta não deve apresentar nenhum tipo de atrito.

Todos os componentes materiais utilizados na confecção da porta deverão ser de procedência idônea e acabados de maneira que não apresentem rebarbas ou saliências capazes de obstar o funcionamento da abertura ou causar danos físicos aos usuários.

8 PISO CONCRETO

8.1 REGULARIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE

A superfície que receberá o calçamento deverá ser preparada manualmente, estar perfeitamente nivelada e livre de entulhos, matérias orgânicas ou outros materiais contaminantes, respeitando-se a inclinação prevista em projeto (prancha 2-3).

8.2 CONTRAPISO

Após a preparação da superfície a calçada receberá camada de concreto com acabamento rústico, desempenado no próprio concreto e com espessura mínima de 5,0cm (prancha 2-3).

Deverá ser utilizado concreto fck=18,0Mpa, preparado mecanicamente e previstas juntas de dilatação a cada 2,50 m, com ripas de madeira 1,0X5,0cm.

8.3 PISO CIMENTADO

Sobre a superfície curada do contrapiso nivelado, desempenado e umedecido, deverá ser aplicada camada de argamassa de cimento e areia, traço 1:3 (cimento:areia), com espessura mínima de 1,5cm (prancha 2-3).

Imediatamente após o lançamento, a argamassa deverá ser regularizada e nivelada com auxílio de régua metálica e/ou desempenadeira.

Em seguida será dado o acabamento final com espátula/desempenadeira de espuma, resultando uma superfície perfeitamente homogenia e nivelada.

8.4 ESCADA

Sobre a caixa de alvenaria já executada e devidamente aterrada deverá ser executada escada em concreto, fck=25,0Mpa, com espessura mínima de 10,0cm, aço CA-50 - Ø10,0mm, conforme detalhe indicado em projeto anexo (prancha 2-3).

Deverão ser utilizadas formas fabricadas em placas de madeira compensada resinada.

9 IMPERMEABILIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE

Na faixa onde o revestimento (emboço) foi substituído (prancha 2-3), após minuciosa limpeza com a remoção de camadas soltas e poeiras, deverá ser aplicada argamassa polimérica.

A aplicação de argamassa polimérica é versátil, servindo para a impermeabilização das superfícies em três demãos cruzadas com trincha.

Deve ser aplicada sobre base limpa e umedecida, com tempo de cura de 6 horas entre camadas.

Os seguintes passos devem ser seguidos para a correta aplicação do produto:

- A superfície deve estar limpa, firme e sem pó e com a base umedecida antes dar início à aplicação, sem encharcar;

- Usar trincha, brocha ou vassoura de pelo para aplicar a primeira demão;

- Após misturada, a argamassa geralmente deve ser usada em até 40 minutos.

10 RESERVATÓRIO

10.1 RESERVATÓRIO METÁLICO

No local indicado em projeto (prancha 1-3), deverá ser instalado sob a base de concreto existente, reservatório metálico completo fabricado com chapa de aço carbono ASTM A-36, tipo tubular, diâmetro de 1,24m e altura total de 7,60m, capacidade 12.000 litros, com pintura interna em epóxi poliamida 150 a 180 micras e pintura externa em esmalte sintético de alta qualidade 150 a 180 micras.

A alimentação do reservatório deverá ser feita pela tubulação já ligada à rede pública de água tratada e a saída à tubulação de distribuição da edificação.

A instalação do reservatório compreende o fornecimento de todos os componentes para o seu perfeito funcionamento, tais como: extravasores, boias, registros, flanges, tubulações e conexões.

11 PINTURAS

11.1 LIXAMENTO

As superfícies metálicas a serem pintadas (corrimãos, guarda-corpos, grades, janelas, quadros com tela e porta dos fundos), deverão ser cuidadosamente lixadas, limpas e convenientemente preparadas antes da aplicação do fundo anticorrosivo.

Essa etapa tem como função a remoção de carepas (escamas) soltas de laminação e regiões eventualmente oxidadas dos elementos já existentes (janelas e

grades) e podem ser feitas manual ou mecanicamente através do emprego de escovas de aço, lixas apropriadas e raspagem com espátulas.

É fundamental, após esta etapa, a remoção de óleo, graxa ou qualquer outro contaminante que permaneça sobre a superfície, através da limpeza com panos ou trapos embebidos no solvente.

Se o uso de solventes não der uma limpeza satisfatória, pode-se usar vapor com detergentes (desengraxantes).

A eliminação da poeira deverá ser completa após a execução do lixamento.

Só então as superfícies estarão prontas para receber a camada de tinta alquídica (fundo anticorrosivo) tipo "zarcão".

11.2 TINTA ALQUÍDICA

Após o lixamento e completa limpeza das superfícies metálicas deverá ser aplicada pintura de fundo com tinta alquídica tipo "zarcão", uma demão.

A tinta a ser utilizada será diluída conforme orientação do fabricante e aplicada nas proporções recomendadas.

Serão adotadas precauções especiais e proteções, tais como o uso de fitas adesivas de PVC e lonas plásticas, no sentido de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura.

11.3 TINTA ESMALTE SINTÉTICO

Após a aplicação do fundo e a sua secagem, deverá ser aplicada tinta esmalte sintético acetinado, obedecendo-se o padrão adotado nos elementos semelhantes já existentes, 2 (duas) demãos.

11.4 TINTA EPOXI

As superfícies dos degraus de acesso aos assentos das arquibancadas e os de acesso à porta dos fundos, após a completa remoção de poeiras e outras sujidades, receberão, após a aplicação do primer epóxi, no mínimo 2 (duas) demãos de tinta EPOXI com classificação desempenho "premium", obedecendo-se o mesmo padrão das cores dos elementos semelhantes, isenta de metais pesados, rendimento de no mínimo 275,0m²/demão.

Após a finalização da pintura com a tinta epóxi para piso, a superfície pintada pode ser exposta ao tráfego leve depois de 12 ou 16 horas e ao tráfego normal após 24 a 48 horas.

11.5 LIMPEZA SUPERFÍCIE

Para a limpeza da face externa da parede dos fundos (prancha 3-3) deverá ser utilizada máquina de lavar com jato de alta pressão, utilizando-se produto adequado, a fim de remover todas as sujeiras, incrustações e contaminações por mofos e fungos, de maneira a não provocar danos nas áreas adjacentes.

11.6 FUNDO SELADOR

Sobre as superfícies da face externa da parede dos fundos (prancha 3-3), após a limpeza com jato de alta pressão, deverá ser aplicado fundo selador acrílico visando uniformizar a absorção, selar poros e aumentar a aderência da textura acrílica.

Geralmente, dilui-se em água potável conforme instruções do fabricante (frequentemente entre 10% a 20%).

O material deve ser aplicado com rolo de lã em duas demãos, sendo necessário aguardar de 4 horas para a secagem entre as demãos, sem exceder 15 dias exposto antes da pintura final.

11.7 TEXTURA ACRÍLICA

Após a aplicação do fundo selador, as superfícies da parede dos fundos deverão receber textura acrílica.

Nos locais onde surgiram bolhas ou até o descolamento da camada de textura anteriormente aplicada, deverá ser realizada a remoção do material.

Nesses locais deverá ser aplicada camada prévia da textura a fim de nivelar a superfície.

Só então poderá ser aplicada a camada definitiva.

Antes de aplicar a textura, é importante que a parede esteja limpa e livre de umidade.

Se houver buracos, trincas ou rachaduras, é necessário preencher com massa corrida e aguardar secar.

O primeiro passo de como fazer textura é preparar o ambiente.

Como a tinta e a massa podem cair e respingar, é necessário proteger o piso e as áreas que não receberam esse acabamento (janelas, portas, ferragens, etc.).

Para isso, deve ser utilizada lona, papel kraft ou papelão, forrando o chão e cobrindo as áreas a serrem protegidas, lembrando de fixá-los bem para que não saiam do lugar durante a aplicação do material.

O segundo passo é preparar a parede para receber a textura.

É importante que ela esteja nivelada, para que a cobertura fique bonita, embora alguns tipos de textura também possam ajudar a esconder pequenos defeitos na superfície.

Com a parede preparada, ainda é preciso garantir que ela esteja totalmente limpa após o jato de alta pressão.

Em seguida, aplicar a textura com rolo de espuma apropriado para resultar no efeito desejado.

É importante lembrar que, apesar de a textura ter um efeito mais abstrato, é preciso que ela fique harmônica na parede.

Por isso, o rolo não deve ser passado muitas vezes pelo mesmo ponto para evitar emendas.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

As cores deverão obedecer ao padrão dos elementos semelhantes existentes e, no caso da face externa da parede dos fundos, de acordo com o layout definido em projeto (prancha 3-3).

- Todas as tintas deverão estar em sua embalagem original, com rotulação perfeita e dentro do prazo de validade.

- É obrigatório que a tinta atenda as normas NBR 15.079 e NBR 11.702 da ABNT.

- A classificação, com no mínimo o tipo e a categoria da tinta, deverá estar litografada diretamente sobre a embalagem.

- Para obtenção do acabamento desejado, deverá se optar pelo processo de pintura manual, utilizando pincel e/ou rolo de lã de carneiro.

- A lã sintética baixa também é um material que garante boa cobertura e poderá ser utilizada.

- Corrigir todas as imperfeições existentes nas superfícies a serem pintadas, utilizando-se massa apropriada, quando for o caso.

- As superfícies deverão estar completamente limpas e secas.

- Só poderão ser utilizadas fundos/tintas de primeira qualidade, que deverão ser previamente aprovadas pela Fiscalização.

- As demãos de tintas sucessivas, só serão aplicadas quando a precedente estiver totalmente seca, guardando para isso intervalo mínimo de 24 horas entre cada aplicação ou de acordo com a especificação do fabricante.

- Não se admitirá mistura de tintas de tonalidades diferentes no canteiro de obras, devendo os galões ser entregues em suas embalagens originais intactas.

- Deverão ser tomados cuidados no sentido de se evitar respingos de tinta em elementos que não receberão pintura, tais como o uso de fitas adesivas de PVC e lonas plásticas.

- As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas nas proporções recomendadas.

12 EQUIPAMENTOS

12.1 CLIMATIZADOR

Deverão ser fornecidos equipamentos de climatização por sistema de dispersão de água, novo, de primeiro uso, tipo industrial/evaporativo, reservatório com capacidade mínima de 160 litros, alimentação 220 V, mínimo de 3 velocidades e potência mínima aproximada de 2.000 W, com vazão compatível com ambiente amplo, grade/difusor, bomba e sistema evaporativo, rodas para deslocamento com travas, cabo de energia e manual.

Os equipamentos deverão ser entregues prontos para uso, com garantia legal e assistência técnica aplicável.

12.2 ROUPEIRO DE AÇO 8 PORTAS

Deverão ser fornecidos roupeiros/armários de aço para vestiário, com 8 (oito) portas individuais cada, dimensões aproximadas de 198,0X122,5X40,0 cm, pintura eletrostática ou epóxi, ventilação nas portas, sistema para fechamento, pés/base de apoio e divisões internas compatíveis, destinados aos vestiários dos atletas.

Os produtos deverão ser entregues novos, sem arranhões ou amassados, montados e em perfeito funcionamento.

12.3 ROUPEIRO DE AÇO 4 PORTAS

Deverão ser fornecidos roupeiros/armários de aço para vestiário, com 4 (quatro) portas individuais cada, dimensões aproximadas de 198,0X64,0X40,0 cm, pintura eletrostática ou epóxi, ventilação nas portas, sistema para fechamento, pés/base de apoio e divisões internas compatíveis, destinados para a sala de arbitragem e depósito de materiais esportivos.

Os produtos deverão ser entregues novos, sem arranhões ou amassados, montados e em perfeito funcionamento.

12.4 MÓDULO CADEIRA PLÁSTICA

Deverão ser entregues módulos de 4 (quatro) assentos, tipo longarina, assentos e encostos em polipropileno ou material termoplástico de alta resistência, cor preta, estrutura/base fixa em tubo de aço reforçado, preferencialmente 50,0X30,0 mm ou equivalente funcional, pintura eletrostática epóxi, destinado ao banco de reserva dos atletas.

Os produtos deverão ser entregues novos, sem arranhões ou amassados, montados e em perfeito funcionamento.

12.5 MESA RETA

Deverão ser entregues mesas retas com tampo em MDP/MDF ou material equivalente, espessura aproximada de 30,0 mm, dimensões aproximadas de 150,0X60,0 cm, acabamento preto/preto, estrutura metálica com pintura eletrostática epóxi ou equivalente, estáveis e adequadas, destinadas para os mesários e para a sala de arbitragem.

Os produtos deverão ser entregues novos, sem arranhões ou amassados, montados e em perfeito funcionamento.

12.6 CADEIRA PLÁSTICA FIXA

Deverão ser entregues cadeiras fixas, sem braços, assento e encosto em polipropileno ou termoplástico resistente, cor preta, estrutura em tubo de aço reforçado, pintura eletrostática epóxi ou equivalente, sapatas de proteção e capacidade mínima de 100 kg, destinadas para os mesários e para a sala de arbitragem.

Os produtos deverão ser entregues novos, sem arranhões ou amassados, montados e em perfeito funcionamento.

12.7 e 12.8 AR CONDICIONADO

Deverão ser entregues aparelhos de Ar Condicionado tipo "split hi-wall", tecnologia inverter, capacidade nominal de 12.000 BTU/h, ciclo frio, alimentação compatível com a infraestrutura local, unidade evaporadora e condensadora, controle remoto, filtro, eficiência energética e certificação aplicável, com fornecimento, instalação completa, inclusive materiais, teste de funcionamento, certificado de garantia e entrega técnica, destinados para as cabines de imprensa.

Damos por encerrado o presente MEMORIAL DESCRITIVO.

Cornélio Procópio, 04 de maio de 2.026.

DIRCEU FUNARI JUNIOR:36252913987

Assinado de forma digital por DIRCEU FUNARI JUNIOR:36252913987
Dados: 2026.09.29 13:32:59 -03'00'

Dirceu Funari Júnior
Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho
CREA 20.054/D-PR
Secretário de Planejamento